

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OBESIDADE INFANTIL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM PERIÓDICOS NACIONAIS

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND CHILDHOOD OBESITY: ANALYSIS OF THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN NATIONAL JOURNALISTS

Jéssica Seleguim¹

Yasmim Fernanda²

Andreia Cristina Metzner³

RESUMO: Este estudo objetivou investigar o levantamento da produção do conhecimento sobre a Educação Física escolar e a obesidade infantil veiculada em periódicos nacionais da área de Educação Física. O método utilizado foi a Pesquisa Bibliográfica de caráter exploratório. Para realizar o levantamento das produções científicas foram escolhidos três periódicos científicos nacionais da área de Educação Física, classificados com QUALIS A1, A2 e B1 (Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, e Revista da Educação Física). Os resultados mostraram que, no período entre 2008 e 2017, não foram encontrados artigos a partir dos descritores “Obesidade Infantil” e “Obesidade Infantil e Educação Física Escolar” nas três revistas pesquisadas. Apenas o descritor “obesidade” resultou em um total de 10 publicações. Conclui-se que as pesquisas na área da obesidade infantil, especialmente no que tange à função da Educação Física escolar, são escassas.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade Infantil; Educação Física escolar; Publicações; Periódicos.

ABSTRACT: This study aimed to investigate a survey of knowledge production about school physical education and childhood obesity published in national journals in the area of Physical Education. The method used was the Exploratory Bibliographic Survey. In order to carry out the survey on the scientific productions, three national scientific journals of Physical Education area were selected, classified as QUALIS A1, A2 and B1 (Brazilian Journal of Sports Sciences, Brazilian Journal of Physical Education and Sports, and Physical Education Magazine). The results showed that, in the period from 2008 to 2017, no article based on the descriptors “child obesity” or

¹Graduada em Licenciatura em Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: jessicaseleguim978@gmail.com

¹ Graduada em Licenciatura em Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: yasmim_fernanda10@hotmail.com

¹Docente dos cursos de Educação Física no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: acmetzner@hotmail.com.

“child obesity and I school physical education” was found in these three journals surveyed. Only the descriptor "obesity" resulted in a total of 10. It is noticed that researches in the area of childhood obesity, especially regarding the function of Physical Education in school, are scarce.

KEY WORDS: Child Obesity; Physical Education in school, publications; newspapers.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a obesidade transformou-se num problema de saúde em escala mundial. Moraes (2009) aponta que houve um aumento significativo de sobrepeso e obesidade em vários países de primeiro mundo e também em países mais pobres. No Brasil, o sobrepeso e a obesidade aumentaram de 4,1% para 13,9%.

A obesidade é uma doença na qual o acúmulo excessivo do tecido adiposo atinge níveis que podem comprometer a saúde. A mesma se sucede quando ocorre um desequilíbrio entre o consumo calórico e a energia gasta, que pode levar a agravos na saúde da pessoa, não somente em relação aos aspectos físicos, mas também sociais e psicológicos (COELHO et al, 2016).

Essa doença pode ser causada por vários fatores e por esse motivo o tratamento torna-se mais complexo (MIRANDA et al, 2015). Para Andrade (2006) a obesidade é o resultado da sobreposição em relação a fatores genéticos, comportamentais e ambientais. Dentre suas causas, a obesidade infantil é constituída em 5% por casos endógenos (distúrbios hormonais, metabólicos e neuropsicológicos) e 95% por de origem exógena (dietas alimentares hipercalóricas, falta ou baixo nível de atividade física). Além disso, fatores ambientais como, por exemplo, a redução de atividade física, o tempo gasto em frente à televisão e a alta ingestão calórica, também tem relação direta com as causas de obesidade. (PAULA et al, 2014).

O público alvo atingido pela obesidade engloba adultos, adolescentes e crianças (COLLOCA e DUARTE, 2008), porém entre pessoas abaixo de 20 anos de

idade, o sobrepeso vem assumindo proporções excessivas. E a situação se torna mais preocupante entre crianças na faixa etária de 5 a 9 anos de idade, pois a cada três delas, uma está acima do peso. No Brasil, a quantidade de crianças acima do peso na faixa etária de 5 a 9 anos é de 33,5%. (PAULA et al, 2014).

Colloca e Duarte (2008) apontam que a ingestão alimentar inadequada e/ou em excesso das crianças estão ligadas à influência do mercado de consumo/apelo da mídia, ao aumento do poder de compra das populações do Brasil, às facilidades de acesso a alimentos industrializados ricos em gordura e açúcar, à variedade de fast foods e a mitos culturais que entende que “criança gordinha é criança saudável”. Já as prováveis causas da diminuição de gasto energético, decorrentes do baixo nível de atividade física, estão relacionadas a pouca oferta de espaços “seguros” para atividade física e o maior tempo gasto no uso das tecnologias para o lazer (televisão, videogame, computador). Os autores complementam que quando junta-se esses dois fatores, ou seja, a ingestão calórica em excesso e/ou inadequada mais o sedentarismo, temos condições propícias para quadros de sobrepeso e obesidade infantil.

A obesidade representa um desafio para os profissionais que trabalham com crianças e ações preventivas são importantes para evitar problemas futuros. Considerando a associação entre o excesso de gordura e as complicações à saúde, assim como o aumento das causas de mortalidade por conta da obesidade, é notória a necessidade de ações preventivas desde a infância. Nessa lógica, a escola ocupa um papel importante tanto em relação à orientação de hábitos alimentares quanto à prática de exercícios físicos.

Portanto, acredita-se que as aulas de Educação Física têm um papel importante no combate à obesidade infantil, pois ao ter como objetivo de estudo o movimento humano e as suas ramificações, o professor, dentre os diversos conteúdos da cultura corporal, poderá trabalhar com questões relacionadas à saúde e a aquisição de hábitos de vida saudáveis.

Nesse contexto, esse estudo pretendeu investigar o levantamento da produção do conhecimento sobre a Educação Física escolar e a obesidade infantil veiculada em periódicos nacionais da área de Educação Física. Especificamente, objetivou-se: (a) Elencar o número de publicações que tratam do tema da obesidade infantil na Educação Física escolar; (b) Classificar os artigos científicos de acordo com a temática, tipo de pesquisa e os instrumentos utilizados; (c) Discutir as

contribuições da Educação Física escolar como ferramenta para a prevenção e conscientização no combate a obesidade infantil.

2 MÉTODO

Este estudo é uma Pesquisa Bibliográfica de caráter exploratório. A Pesquisa Bibliográfica é realizada, segundo Lakatos e Marconi (2003), a partir de materiais já publicados, principalmente, em livros e artigos científicos. No caso da presente pesquisa também foi enfatizado o desenvolvimento de uma pesquisa exploratória (GIL, 2002) com foco no mapeamento de artigos científicos sobre estudos na área de Educação Física escolar e obesidade infantil.

Para realizar o levantamento das produções científicas foram escolhidos três periódicos científicos nacionais da área de Educação Física (Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, e Revista da Educação Física). A escolha desses periódicos deve-se ao fato de que os mesmos são períodos brasileiros que publicam textos em língua portuguesa e que pertencem aos três primeiros estratos que se enquadram na classificação do sistema Qualis-Periódicos (A1, A2 e B1).

Na seleção dos artigos para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: “Obesidade”, “Obesidade Infantil”, “Obesidade Infantil e Educação Física escolar”. O período de busca foi de 2008 a 2017, ou seja, os últimos 10 anos.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos publicados nos períodos estabelecidos para busca, que foram publicados nos últimos 10 anos, que abordassem como temática central a Educação Física escolar e a obesidade infantil, e que estivessem disponíveis online e em língua portuguesa.

Os estudos que não se enquadravam nesses critérios e os textos em duplicata foram excluídos. Após a exclusão, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados de acordo com as seguintes categorias: 1-) temática, 2-) tipo de pesquisa e, 3-) Instrumentos de coleta de dados.

3 RESULTADOS

A primeira etapa foi à realização do levantamento das publicações realizadas nas três revistas selecionadas (Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista

Brasileira de Educação Física e Esporte, e Revista da Educação Física) a partir dos descritores “Obesidade”, “Obesidade Infantil” e “Obesidade Infantil e Educação Física Escolar”. Na tabela 1 são apresentados os dados encontrados:

Tabela 1. Artigos encontrados a partir dos descritores “Obesidade”, “Obesidade Infantil” e “Obesidade Infantil e Educação Física Escolar”.

Descritores	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Revista da Educação Física	TOTAL
Obesidade	3	2	5	10
Obesidade infantil	0	0	0	0
Obesidade infantil e Educação Física Escolar	0	0	0	0

Fonte: Elaboração Própria

Nota-se que não foram encontrados artigos a partir dos descritores “Obesidade Infantil” e “Obesidade Infantil e Educação Física Escolar” nas três revistas pesquisadas. Apenas o descritor “obesidade” resultou em um total de 10 publicações, sendo três na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, duas na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, e cinco na Revista da Educação Física.

Em relação aos artigos que tratam da obesidade, a tabela 2 mostra a sua distribuição por ano de publicação e por revista.

Tabela 2. Artigos distribuídos por ano e por revista.

REVISTAS											
	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	TOTAL
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	3
Revista Brasileira De Educação Física e Esporte	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
Revista da Educação Física	0	3	0	0	0	1	0	0	0	1	5

Fonte: Elaboração Própria

Como descrito na tabela acima, os artigos com a temática “obesidade” foram publicados ao longo do período de 2008 a 2017, tendo uma maior concentração nos anos de 2009 (N=3), 2011 (N=1), 2012 (N=2), 2013 (N=3) e 2017 (N=1).

No que diz respeito à temática abordada, o tipo de pesquisa realizado e os instrumentos de coleta de dados utilizados em cada um desses artigos que tratam da obesidade, os resultados são apresentados na tabela 3:

Tabela 3. Distribuição dos artigos sobre obesidade por autor, ano, revista, temática, tipo de pesquisa e instrumentos de coletas de dados.

AUTORES/ANO	REVISTA	TEMÁTICA CENTRAL	TIPO DE PESQUISA	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
SILVA; PETROSKI; SOUZA; SILVA, 2012.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Prevalência e Fatores associados ao excesso de peso em adultos	Pesquisa de Campo	Avaliação Antropométrica, questionário e dados de domínio público referentes à Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2002-2003, realizada pelo IBGE.
VENÂNCIO; TEIXEIRA; SILVA, 2013.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Excesso de peso, nível de atividade física e hábitos alimentares	Pesquisa de Campo	Avaliação Antropométrica e Questionário
PALMA; RESENDE; MARQUES; ASSIS; TEVES, MOREIRA, 2013.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Prevalência de insatisfação corporal entre adolescentes do sexo feminino	Pesquisa de Campo	Avaliação Antropométrica e Questionário
SMITH-MENEZES; DUARTE; SILVA, 2012.	Revista Brasileira Educação Física e Esporte	Associação entre fatores da condição socioeconômica com a inatividade física, comportamento sedentário e excesso de peso corporal em jovens	Pesquisa de Campo	Avaliação Antropométrica e Questionário
FIGUEIREDO; SANTOS; SOUZA; SEABRA; MAIA, 2011.	Revista Brasileira Educação Física e Esporte	A relação da obesidade e sobrepeso em adolescentes com atividades física, aptidão física, maturação biológica e “status” socioeconômicos	Pesquisa de Campo	Avaliação Antropométrica, Questionário, e bateria de testes físicos
OLIVEIRA, 2013.	Revista da Educação Física	Nível de atividade física e a massa corporal de adolescentes de escolas públicas e privadas	Pesquisa de Campo	Avaliação Antropométrica e Questionário de Estilo de Vida
MARTINS, 2017.	Revista da Educação Física	Obesidade e ações que podem contribuir com a promoção da saúde em países em desenvolvimento	Pesquisa Bibliográfica	Revisão de Literatura

ROCHA; CATTAI; NARDO; NARDO JUNIOR, 2009.	Revista da Educação Física	Análise das indicações e os principais resultados do tratamento cirúrgico e do tratamento convencional (dieta e atividade física) para a obesidade	Pesquisa Bibliográfica	Revisão de Literatura
KRAUSE; HALLAGE; MICULIS; JANUÁRIO; GAMA; SILVA, 2009.	Revista da Educação Física	Prevalência de Obesidade, Hipertensão e Diabetes Mellitus tipo 2 em mulheres idosas	Pesquisa de Campo	Avaliação Antropométrica e Entrevista
CORSEUIL; BARBOSA; MENDES; FARIAS JÚNIOR; LOPES; PETROSK, 2009.	Revista da Educação Física	Excesso de peso e pressão arterial em adolescentes	Pesquisa de Campo	Questionário, Medida de Pressão Arterial e Avaliação Antropométrica

Fonte: Elaboração Própria

Os dados apresentados na tabela 3 mostram que as temáticas centrais dos artigos foram a prevalência do excesso de peso e a sua relação com o nível de atividade física, hábitos alimentares, condições socioeconômicas e doenças crônico-degenerativas. Além disso, foi pesquisado o nível de insatisfação corporal, ações e tratamentos para o combate à obesidade.

Em relação o tipo de pesquisa realizada, nota-se que a maioria dos estudos optou pela Pesquisa de Campo (N=8), as demais realizaram Pesquisas Bibliográficas (N=2).

Na coleta de dados houve um predomínio de associações de instrumentos, sendo que os mais utilizados foram a avaliação antropométrica e o questionário.

4 DISCUSSÃO

O aumento da obesidade está diretamente relacionado ao estilo de vida das pessoas, assim como os níveis atuais de inatividade física estão relacionados com a tecnologia, tais como: as práticas esportivas foram substituídas por longas horas diante da televisão, computador ou videogame e uso crescente de equipamentos domésticos com redução do gasto energético da atividade, como lavar roupa à máquina ao invés de fazê-la manualmente, entre outros (REIS, 2009).

Hoje, a obesidade tem sido um dos maiores problemas de saúde pública mundial, pois está ligada ao desenvolvimento de diversas outras doenças, como cardiovasculares e metabólicas. Além disso, mostra-se fortemente associada à mortalidade. Embora a obesidade não seja um evento recente, seu predomínio nunca atingiu proporções epidêmicas tão grandes como nos últimos anos. (FRANCISCHI et al, 2000).

O aumento da obesidade apresentou um crescimento em todas as faixas etárias, porém as estatísticas são ainda mais alarmantes entre crianças e adolescentes. Dados mostram que em torno de 43 milhões de crianças abaixo de cinco anos de idade estão com sobrepeso ou obesidade, dentre as quais 35 milhões (81,4%) são de países em desenvolvimento, principalmente no Brasil (MARTINS, 2017).

Vale ressaltar que o aumento da obesidade de crianças e adolescentes, aponta o sedentarismo como fator principal, havendo a necessidade de mudança

nos hábitos de vida e a realização de programas que visem à promoção de um estilo de vida mais saudável (SILVA, 2013).

Deste modo, o objetivo da presente pesquisa foi realizar um levantamento a respeito das produções científicas relacionadas a obesidade infantil, mais especificamente, a intervenção da Educação Física escolar nessa problemática.

Os resultados mostraram que, nas revistas pesquisadas, foram encontrados 10 artigos envolvendo a temática obesidade. Com os descritores “obesidade infantil” e “obesidade infantil e educação física escolar” não obteve nenhum achado.

Em relação aos artigos encontrados apenas seis estudos foram realizados com a parcela mais jovem da população, atendo-se, porém, aos adolescentes e não às crianças. A partir dos resultados dessas pesquisas percebe-se que a pressão arterial pode ser um fator de risco para jovens obesos (CORSEUIL et al, 2009); que jovens com maior índice de obesidade tendem a ser menos ativos e, em sua maioria, fisicamente inaptos (FIGUEIREDO et al, 2011); que jovens com maior escolaridade e que não trabalham, bem como os pertencentes a classes econômicas mais baixas, estão mais suscetíveis à obesidade (SMITH-MENEZES et al, 2012); que, devido à difusão do padrão estético de magreza, muitas adolescentes encontram-se insatisfeitas com o próprio peso corporal (PALMA et al, 2013); que os jovens da atualidade não possuem o nível de atividade física recomendado pelos estudos científicos que abordam este assunto e, ainda, que alunos de escolas públicas praticam mais atividades físicas que os matriculados em escolas particulares (VENÂNCIO et al, 2013); que alunos de escolas públicas possuem uma melhor rotina de atividades físicas, e também que alunos com elevado IMC tendem a ser sedentários (OLIVEIRA, 2013).

Os demais quatro artigos tratam de aspectos estéticos e de saúde, focados, porém, no público adulto e idoso. Sobre esses assuntos foi apontado que o índice de obesidade em adultos cresce proporcionalmente à idade, escolaridade e renda familiar(SILVA et al., 2009); que o tratamento da obesidade é feito por meio de dois métodos, sendo eles o convencional (medicação) e o intensivo (cirurgia) e que diversos autores apontam a importância da fusão de ambos para o aumento de sua eficácia (ROCHA et al., 2009); que a adiposidade abdominal está mais associada à hipertensão arterial sistêmica e à diabete mellitus que a adiposidade no restante do corpo (KRAUSE et al., 2009); que a prevalência da obesidade tem crescido de forma

alarmante no mundo todo e, no Brasil, tal crescimento mostrou-se relativamente maior nos meninos que nas meninas (MARTINS, 2017).

Dos dez artigos encontrados somente um deles, o realizado por Martins (2017), mesmo não sendo o objetivo central do estudo, faz referência direta a Educação Física. Segundo o autor, parte da solução para o problema da obesidade reside na Educação Física escolar, no entanto, para obter resultados significativos seria necessário, no mínimo, 150 minutos por semana de aulas dessa disciplina para os alunos do ensino fundamental e, pelo menos, 225 minutos por semana para os alunos do ensino médio, para prevenir e/ou resolver tal problema. O Brasil, infelizmente, está longe de proporcionar sequer metade das quantidades recomendadas de aulas de Educação Física. Nessa perspectiva, Martins (2017) acredita que a solução encontra-se em amplas transformações políticas e educacionais.

Esses 10 estudos foram realizados, em sua maioria, por meio de pesquisas de campo (N=8). Apenas duas realizaram pesquisas bibliográficas. E os instrumentos de coleta de dados mais utilizados foram a avaliação antropométrica e o questionário.

Segundo Añez (2001) a antropometria é o conjunto de técnicas utilizadas para medir o corpo humano ou suas partes (altura, comprimento, peso, etc). Esse procedimento é adotado com frequência pelos pesquisadores devido ao baixo custo e a simplicidade de utilização (GUEDES e GUEDES, 1998).

Guedes e Guedes (1998) complementam que a técnica antropométrica, por se tratar de medidas externas das dimensões corporais, passou a ser vista “como a de maior aplicabilidade, encorajando número cada vez maior de profissionais a recorrer ao seus procedimentos” (p.88).

No caso do uso de questionários para complementar as medidas antropométricas, também é um recurso bastante utilizado para avaliar, principalmente, o nível e a frequência de atividades físicas dos entrevistados e seus hábitos alimentares, de acordo com Mela (2008).

Assim, por meio das informações coletadas no presente trabalho, acredita-se que há a necessidade do desenvolvimento de um maior número de pesquisas abrangendo a temáticas relacionadas a obesidade infantil e o papel da escola, em especial das aulas de Educação Física, no combate e prevenção desta doença.

Como a atividade física realizada na infância e na adolescência tende a permanecer na vida adulta, são de fundamental importância um melhor conhecimento dos grupos populacionais de risco, a identificação dos hábitos não saudáveis e as suas causas, para que políticas e programas de saúde sejam realizados (OLIVEIRA, 2013, p. 31).

O tratamento da obesidade é um fator complexo, pois envolve o ser humano como um todo, abrangendo mudanças necessárias em diversos comportamentos no estilo de vida, desde a alimentação a prática de atividade física. Assim, o tratamento da obesidade, em muitos casos, requer o trabalho de uma equipe multidisciplinar envolvendo médico; psicólogo; nutricionista e o profissional de Educação Física (REIS, 2009).

Quando se trata de obesidade infantil, a maneira de viver dos pais também faz parte dessa intervenção, uma vez que o ambiente familiar é dos principais fatores determinantes no sucesso do tratamento. No entanto, a escola também necessita assumir “um papel importante na promoção da saúde de crianças e adolescentes por ser um local onde essa população passa a maior parte do seu tempo, que além de contribuir para a construção da identidade, pode favorecer a promoção de um estilo de vida saudável” (SILVA, 2013, p. 443).

Dessa forma, a saúde na área infantil tem sido nos últimos anos um problema de responsabilidade pública, portanto, da escola, da sociedade e inclusive dos pais. (ALVES, 2003).

Em relação à obesidade infantil e a Educação Física, nota-se que com o avanço tecnológico criou uma tendência voltada à sedentarização de crianças e adolescentes, pois causou o abandono de brincadeiras lúdicas (MISHIMA e BARBIERI, 2009) em troca de atividades tecnológicas, a exemplo da televisão e videogames (MELLO, LUFT e MEYER, 2004).

Essas tendências recreativas atuais podem diminuir o gasto calórico diário e, em consequência, aumentar os riscos de obesidade (MELLO, 2004 apud KLESGES et. al). Portanto, uma das soluções, portanto, reside em aumentar a prática de atividades físicas das crianças, tanto dentro quanto fora do âmbito escolar.

A Educação Física escolar, atualmente, tem como objetivo principal o desenvolvimento de conteúdos voltados a cultura corporal, por meio de atividades de lutas, esportes, danças, jogos, entre outros. Porém, observa-se que maioria dos

professores limitam suas aulas nos esportes tradicionais, colaborando, assim, para que os alunos com menos habilidades continuem inativos, tornando-se mais propensos ao sobrepeso (ROSÁRIO e DARIDO, 2005).

Isto posto, se faz necessário que o professor de Educação Física apresente aos seus alunos propostas de atividades que fujam do tradicional, ou seja, é necessário implementar práticas pedagógicas inovadoras. Para Silva e Bracht (2014) esse tipo de prática busca:

Inovar os conteúdos da Educação Física, ampliando-os para além dos tradicionais esportes, tematizando outras manifestações da cultura corporal de movimento, além de considerar como conteúdos de aula os aspectos ligados ao conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, como conhecimentos fisiológicos, antropológicos, sociológicos, etc. (p.82-83).

As aulas de Educação Física são, na maioria das vezes, o primeiro contato de muitos estudantes com as atividades físicas, e não raro o único, por isso é essencial cativar o jovem de forma a incentivá-lo a tais práticas, pois os hábitos adquiridos na infância tendem a permanecer na vida adulta.

Ademais, é necessário também que no contexto das aulas de Educação Física sejam trabalhadas questões relacionadas aos malefícios de uma alimentação não balanceada e a importância dos alunos adotarem hábitos alimentares saudáveis.

Desta forma, o aluno passará a ter acesso à informação no que compete a seus hábitos de consumo e, portanto, tornar-se-á capaz de controlar e refletir sobre o que está sendo consumido por si próprio.

As medidas para diminuir, ou pelo menos evitar aumentos ainda maiores na prevalência da obesidade, são relativamente simples de realização, como a diminuição do consumo calórico com refeições mais saudáveis e, aumento do gasto energético com prática regular de atividades físicas. São medidas de prevenção e terapia com custo insignificante, mas que dependem da conscientização e ação de cada indivíduo, ou dos pais, no caso de influenciar positivamente o comportamento das crianças. (SANTOS, CARVALHO e GARCIA JÚNIOR, 2008, p.209).

Dessa forma, o papel do professor de Educação Física torna-se crucial na orientação de crianças e adolescentes inseridos no contexto escolar em relação à importância da prática regular de atividade física e a reeducação alimentar, contribuindo, assim, para a prevenção e combate da obesidade infantil.

5 CONCLUSÃO

Verificou-se, por meio dos dados coletados, que são escassos os estudos relacionados à Educação Física escolar e a obesidade infantil. Esse resultado mostra a necessidade de intensificar as pesquisas a respeito dessa temática, visto que vários autores afirmam que as principais causas da obesidade infantil estão atreladas ao sedentarismo e aos comportamentos alimentares.

Assim, o trabalho do professor de Educação Física torna-se importante na medida em que a prática regular de atividade física na infância pode e tende a se tornar um hábito que permanecerá até a vida adulta, contribuindo, assim, para um menor índice de obesidade, tanto infantil quanto a nível populacional geral.

Porém, é importante ressaltar que a presente pesquisa baseou-se apenas em revistas nacionais classificadas com QUALIS/CAPES (A1, A2 e B1) nos últimos 10 anos, portanto, isso pode ser considerado uma limitação do estudo, pois, talvez, se fossem pesquisadas revistas que possuem outras classificações no QUALIS ou que tivessem sido publicadas em revistas internacionais, seriam encontrados um número maior de artigos.

Por fim, sugere-se a realização de outras pesquisas que abordem a temática em questão visando intensificar o debate sobre as diferentes formas de prevenção e combate à obesidade infantil tendo como parceria as aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D.E.G. **Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Crianças de Escolas Públicas e Privadas do Ensino Fundamental da Cidade de Franca-SP e Alguns Fatores de Risco Associados**. 2006. 101f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) -Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2006.

COELHO, G.D; FERREIRA, E.F; CORRÊA, A. A.M de; OLIVEIRA, R. A. R de. Avaliação do autoconceito de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v.8, n.3, p. 204-217, 2016.

COLLOCA, E. Ap.; DUARTE, A. C. G. O. Obesidade infantil: etiologia e encaminhamentos, uma busca na literatura. **II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar**, 2008. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~efe/pdf/2a/colloca.pdf> Acessado em 04/04/2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Controle do Peso Corporal**: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, L. C. X. Obesidade e atividade física: uma questão de promoção da saúde. **Revista de Educação Física**, v.86, n. 4, p. 300-305, 2017.

MIRANDA J.M. Q; PALMEIRA M. V; POLITO, L. F. T; BRANDÃO, M. R. F; BOCALINI, D. S; FIGUEIRA JUNIOR, A. J.; PONCIANO, K.W. W. Prevalência de sobrepeso e obesidade infantil em instituições de ensino: públicas vs. Privadas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, n.2, p.104-107, 2015.

MORAES, J. F. V. N. **Sobrepeso e obesidade em pré-escolares: Diagnóstico conforme novo padrão e normas da OMS e avaliação de alguns fatores associados**. 2009. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009.

OLIVEIRA, L. S. Nível de atividade física e massa corporal em adolescentes de escolas públicas e privadas de Taquaritinga - DF. **Revista de Educação Física**, p.30-37, 2013.

PAULA, F. A. R; LAMBOGLIA, C. M. G. F.; SILVA, V. T. B. L.; MONTEIRO, M. S.; MOREIRA, A. P; PINHEIRO, M. H. N. P. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública e particular da cidade de Fortaleza. **Revista Brasileira de Promoção de Saúde**, v.27, n.4, p.455-461, 2014.

REIS, C.P. Obesidade e atividade física. **Revista Digital**. V.13, n.130, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd130/obesidade-e-atividade-fisica.htm>

SILVA, F. M; TEIXEIRA C. G. O; VENÂNCIO, P. E. Excesso de peso, nível de atividade física e hábitos alimentares em escolares da cidade de Anápolis-GO. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 2, p. 441-453, 2013.

MISHIMA, F. K. T; BARBIERI, V. O brincar criativo e a obesidade infantil. Estudos de Psicologia, 14(3) - SciELO Brasil. p.249-255, setembro-dezembro/2009.

MELLO, E. D; LUFT, V. C; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? *Jornal de pediatria*. Vol. 80, n. 3 (2004), p. 173-182., 2004.

SANTOS, A. L; CARVALHO, A. L; GARCIA JÚNIOR, J. R. Obesidade infantil e uma proposta de Educação Física preventiva. Motriz, Revista de Educação Física, Rio Claro, v.13 n.3 p.203-213, jul./set. 2007

OLIVEIRA, L. S. Nível de atividade física e massa corporal em adolescentes de escolas públicas e privadas de Taquaritinga - DF. Revista de Educação Física. p. 30-37, 2013.

ALVES, L. Introdução à educação à distância: Capítulo2-reflexões sobre educação à distância. Futura São Paulo, 2003.

ROSÁRIO, L. F. R; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. Motriz, Rio Claro 11 (3), 167-178, 2005

SILVA, M. S; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. Kinesis 30 (1), 2012

SILVA, K.S .; NAHAS, M.V .; PERES, K.G .; LOPES, A.S. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário, e participação em educação física em estudantes do ensino médio de Santa Catarina, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.25, p.2187-2200, 2009.